

# Reflexões sobre Imagem e Cultura

## 3 3

## A SAGA DE PECOS BILL O FURACÃO DO TEXAS

### Quiof Thrul

Pecos Bill é um dos personagens mais famosos do Velho Oeste. Por muito tempo, acreditava-se que o personagem era folclórico. A verdade é que ele surgiu num conto chamado 'The Saga of Pecos Bill', publicado em outubro de 1923 na revista **The Century** (e não 1917 como alguns textos afirmam), escrito por Edward Sinnott O'Reilly (1880-1946), que assinava como Edward O'Reilly ou Tex O'Reilly. Ele foi militar, jornalista, escritor, ator e roteirista de filmes de faroeste.

O'Reilly afirmava que ouviu causos de *cowboys* e condensou num conto de 7 páginas, ilustrado por Elmer Hader. O'Reilly era um contador de história não muito confiável, ele disse ter lutado por 10 bandeiras de países diferentes, segundo ele, tendo lutado até com Pancho Villa na Revolução Mexicana. Muitas dessas histórias foram contestadas. Folcloristas como J. Frank Dobie e Richard M. Dorson concluíram que não havia relatos do personagem antes do conto. Dorson até cunhou um termo para pseudo-folclore: *fakelore*. Pecos Bill foi um apelido de William Rufus Shafter (1835-1906), um oficial do Exército da União durante a Guerra Civil Americana.

Pesquisadores descobriram que O'Reilly havia usado o nome Pecos Bill em 1921, usando para nomear vilões de dois filmes mudos onde O'Reilly escreveu e atuou: **On the High Card** e **West of the Rio Grande**. Essa informação é confirmada por revistas de cinema da época, mas não há registros em vídeo. No primeiro, ele interpreta um agente da lei chamado Hank Saunders e Pecos Bill foi interpretado por Charles E. Graham. Já no segundo, o próprio O'Reilly interpreta 'Pecos Bill' Sinto. Ou seja, assim como Cisco Kid e Superman, as primeiras versões de Pecos Bill não representavam um herói. Cisco Kid seria reformulado nos filmes, já o Superman foi refeito pelos próprios criadores.



### The Saga of Pecos Bill

BY EDWARD O'REILLY  
DRAWINGS BY ELMER HADER

It is highly probable that Paul Bunyon, whose exploits were told in a recent number of THE CENTURY MAGAZINE, and Pecos Bill, mythical cow-boy hero of the Southwest, were blood brothers. At all events, they can meet on one common ground: they were both fathered by a liar.

Pecos Bill is not a new-comer in the Southwest. His mighty deeds have been sung for generations by the men of the range. In my boyhood days in west Texas I first heard of Bill, and in later years I have often listened to chapters of his history told around the chuck-wagon by gravely mendacious cow-boys.

The stranger in cattle-land usually hears of Bill if he shows an incautious curiosity about the cow business. Some old-timer is sure to remark mournfully:

"Ranchin' ain't what it was in the days Bill staked out New Mexico."

If the visitor walks into the trap and inquires further about Bill, he is sure to receive an assortment of misinformation that every cow-hand delights in unloading on the unwary.

Although Bill has been quoted in a number of Western stories, the real history of his wondrous deeds has never been printed. I have here col-



--"I am a varmint!"

827

No começo do conto, O'Reilly escreveu:

“É muito provável que Paul Bunyan, cujas façanhas foram contadas em uma edição recente da **Century Magazine**, e Pecos Bill, o herói mítico do Oeste, fossem irmãos de sangue. De qualquer forma, eles podem se encontrar em um terreno comum: ambos foram inventados por um mentiroso.”

“Pecos Bill não é um recém-chegado no Sudoeste. Seus feitos poderosos têm sido cantados por gerações pelos homens do campo. Em meus dias de infância no oeste do Texas, ouvi falar de Bill pela primeira vez, e em anos posteriores, muitas vezes ouvi capítulos de sua história contados com seriedade mentirosa por *cowboys* ao redor de uma carroça.”

Como O'Reilly não assumiu a criação, ele não se preocupou com copyright. Enquanto ainda era vivo, outros autores usavam o personagem. Em **Tall Tales from Texas Cow Camps** (1934), escrito pelo folclorista Mody Boatright e ilustrado por sua esposa, Elizabeth Keefer Boatright, há 3 contos sobre Pecos Bill escritos por Mody. Na introdução ele escreveu:

“Consultei o material publicado disponível sobre as histórias folclóricas da região pecuária. A bibliografia é curta e nem todos os autores que escreveram sobre o assunto tiveram a vantagem de conhecer em primeira mão as histórias da região. Além das publicações da Sociedade de Folclore do Texas, minha principal dívida é com o Sr. Edward O'Reilly, em sua obra ‘The Saga of Pecos Bill’, publicada na revista **Century** em outubro de 1923.”

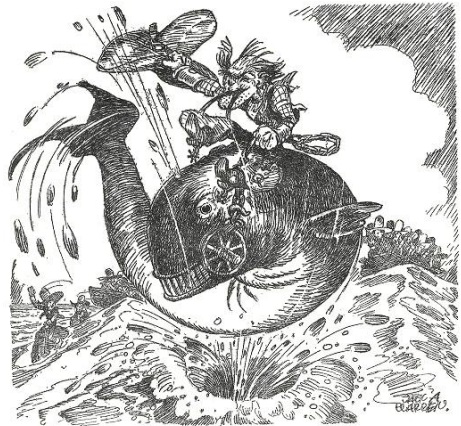
Já James Cloyd Bowman escreveu o romance **Pecos Bill The Greatest Cowboy of All Time** (1937). Outras interpretações foram publicadas desde então. Pecos Bill acaba sendo similar ao Zorro. Em várias partes do mundo, Zorro teve adaptações, muitas delas sem a devida licença, algo impossível de se controlar na época, enquanto Pecos Bill não tinha um detentor declarado.

Em 1935, O'Reilly escreveu e publicou 4 contos na revista *pulp Adventure*. São eles: ‘Pecos Bill’ (1º de janeiro de 1935), ‘Pecos Bill’s Wedding’ (15 de janeiro de 1935), ‘Pecos Bill Goes Hunting’ (1º de fevereiro de 1935) e ‘Pecos Bill – Man of Might’ (15 de fevereiro de 1935), todos ilustrados por um amigo, o cartunista Jack Alonzo Vincent Warren (1886-1955).



## PECOS BILL GOES HUNTING

By TEX O'REILLY



## PECOS BILL-MAN OF MIGHT

By TEX O'REILLY

Pecos Bill é retratado como um baixinho de cabelo preto e bigode. Warren tinha uma tira de faroeste chamada 'Loco Luke', distribuída pela George Matthew Adams Service. No ano seguinte, eles lançam uma tira de Pecos Bill pelo mesmo syndicate, sendo publicada até 1937. Nessa tira, Pecos Bill tem a mesma aparência dos contos da **Adventure** e vive histórias em um tempo indefinido. Aparece uma versão de Kit Carson, mas existem carros. 'Loco Luke' foi republicado na **Popular Comics** da Dell, **New Fun** da National (atual DC) e **Blue Bolt** da Novelty. Em 'Obras Autorais por Outros Autores' (1) de Fábio Sales, é mencionado que 'Loco Luke' foi publicado em **A Gazetinha** e uma comparação entre Loco Luke e Lucky Luke de Morris. Isso é algo que divide fãs e pesquisadores.



A tira de Pecos Bill foi republicada pela **The Comics** da Dell entre fevereiro de 1938 e março de 1939.

Algumas fontes dizem que, por algum motivo, Warren continuou a tira sem O'Reilly. O personagem teria perdido a memória e passou a ser chamado de Pecos Pete. Alguns até dizem que Pecos Bill substituiu Loco Luke (tal qual Buffalo Bill em Broncho Bill, no texto anterior) e posteriormente virou Pecos Pete. Até o momento, o único registro encontrado de Pecos Pete é uma história em **Air Fighters Comics** nº 1 (novembro de 1941) da Hillman. Pete também é um *cowboy* moderno, já que existem aviões.



O nome Pecos Bill foi usado em outros lugares, em **The Mysterious Rider** (1938), uma adaptação de um livro de Zane Grey lançado em 1921 (que também tinha sido adaptado para um filme no mesmo ano). Ben Wade (Douglas Dumbrille) assume a identidade de Pecos Bill, se tornando um fora-da-lei e se vingando do homem que roubou o seu rancho. Esse nome foi exclusivo do filme.

Em **Marvel Mystery Comics** nº 9 (julho de 1940) da Timely (atual Marvel), uma história do Cavaleiro Mascarado (The Masked Raider) desenhada por Al Anders mostrou um personagem chamado Pecos Bill. Ele é um tipo de guarda especial descrito como bom atirador designado para levar uma diligência com ouro, no entanto, ele recebe um tiro de raspão na cabeça e sai de cena, com a questão resolvida pelo herói mascarado. Curiosamente, a história saiu aqui em **Mirim** nº 409 (novembro de 1940) e o nome do personagem foi mantido.

Dois anos após a morte de O'Reilly, Pecos Bill ganha uma animação da Disney, um segmento do longa **Melody Time** (maio de 1948), narrado e cantado pelo cowboy Roy Rogers e o grupo Sons of the Pioneers. Curiosamente ou não, Rogers já havia narrado a história de Pecos três anos antes em seu programa de rádio **The Roy Rogers Show**. É possível encontrar essa gravação na internet.

A Disney publicou uma espécie de fotonovelas em agosto do mesmo ano, adaptando o segmento. Há também uma HQ colorida num disco 78 RPM de Roy Rogers lançado pela RCA Victor.

O surgimento de novos quadrinhos ainda em 1948 sugere que o filme da Disney foi o catalisador destas adaptações. É possível que antes tivessem receio de violar direitos do George Matthew Adams Service e da Dell Comics. Como forma de baratear custos, a maioria dos filmes da Disney se baseava em história que já estava em domínio público (com poucos licenciamentos, como Peter Pan e, mais tarde, Zorro).

No Brasil, as histórias de O'Reilly entraram em domínio público em 1º de janeiro de 2017, já as tiras entram em domínio público em 1º de janeiro de 2026, já que Warren morreu em 1955.





"Good evening, boys and girls," says ROY ROGERS. "Join TRIGGER and me at the campfire—and let me tell you the story of PECOS BILL."



The colt's name was WIDOWMAKER. The rescue was the beginning of a b-e-a-u-t-i-f-u-l friendship between the horse and PECOS BILL.



BILL'S parents were pioneers. Crossing the Pecos River in Texas, BILL accidentally fell out of their covered wagon and was adopted by coyotes.



PECOS BILL was the roughest, toughest, critter west of the Alamo. Once he roped a raging cyclone, and tamed it down to a breeze.



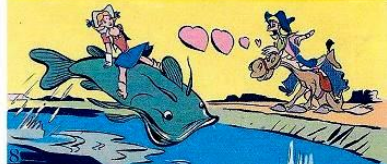
From then on he was called PECOS BILL. He became the leader of the coyote pack. He out-loped the antelope, and out-wrestled the grizzly bear.



And once this western super-man knocked the war-paint off a whole tribe of Indians—which is how the Painted Desert got its name.



One day PECOS saw a poor little colt, attacked by fifty buzzards. Fifty to one was just about right for PECOS, so he went to the rescue.



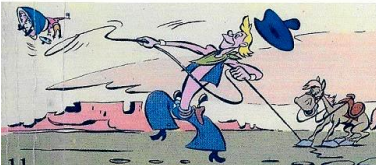
One day SLUE-FOOT SUE came into PECOS' life, riding on a catfish. WIDOWMAKER was very upset when SUE and PECOS were to be married.



Preparing for the wedding, SUE got a new bustle, and then made WIDOWMAKER leave the house in which the horse was sharing PECOS' bed and board.



Worse still, SUE insisted on riding WIDOWMAKER to the wedding. The horse bucked and SUE bounced way up high on her springy bustle.



PECOS BILL tried to lasso her down back to earth, but his rope was short. WIDOWMAKER had stepped on the rope, and SLUE-FOOT SUE landed on the moon.

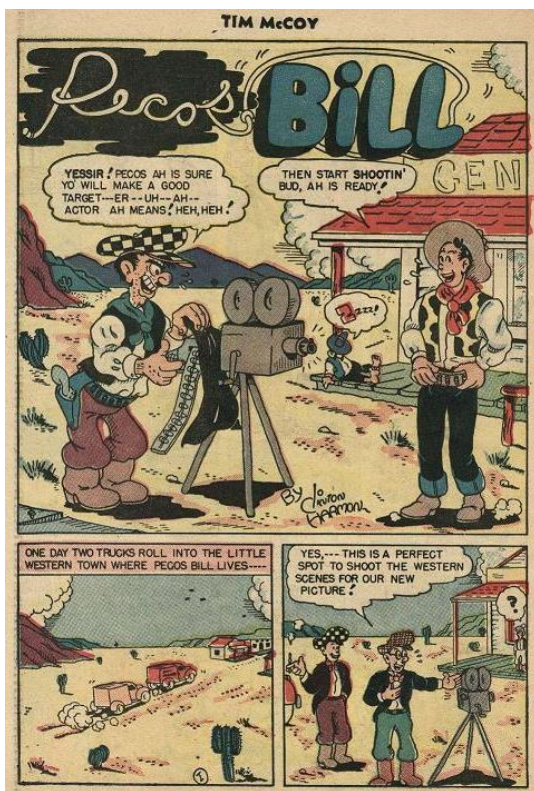


PECOS BILL went back to live with the coyotes. And every night, when the moon is full, you can hear him wailing for his long-lost love.

Pecos Bill também antecede outros projetos com personagens de faroeste ou fronteiros em *live-action* como Daniel Boone, Davy Crockett, Elfego Baga, Texas John Slaughter (publicado pela Abril como Texas Bill) e Kit Carson.

A primeira editora a publicar Pecos Bill, a partir de 1948, foi a Orbit-Wanted, em **The Westener Comics** nº 14 (junho de 1948). Foi publicado um conto de 2 páginas intitulado 'The Very True Story of Pecos Bill'. Esses contos, chamados de *text stories*, surgiram de uma manobra editorial. Com os gibis publicando contos, seriam considerados publicações literárias, obtendo taxas de postagem menores.

Na mesma edição, surge uma série na revista: 'Wild Bill Pecos'. Era um *cowboy* loiro ajudado por um *sidekick* de barba branca chamado Nuggets Nugent (que parecia com o ator Gabby Hayes), que ganharia histórias solo na revista. Mais tarde, Wild Bill Pecos encontraria a fora-da-lei mascarada Kate Calamidade, que, convencida por ele, se torna uma justiceira e também teria uma série na revista. Ele ganharia um cavalo com o mesmo nome do de Pecos Bill: Widomaker. Tirando isso, é um personagem distinto. Não se sabe quem criou Wild Bill Pecos. Ele teve histórias escritas por Bill Woolfolk e Otto Binder, ilustradas por Mort Lawrence, Mort Leav, Mort Meskin, Bernie Krigstein, Syd Shores, John Buscema, Bob Rogers e Al Luster, porém a história de estreia não teve autoria identificada. A série foi publicada até **The Western** nº 41 (dezembro de 1951).

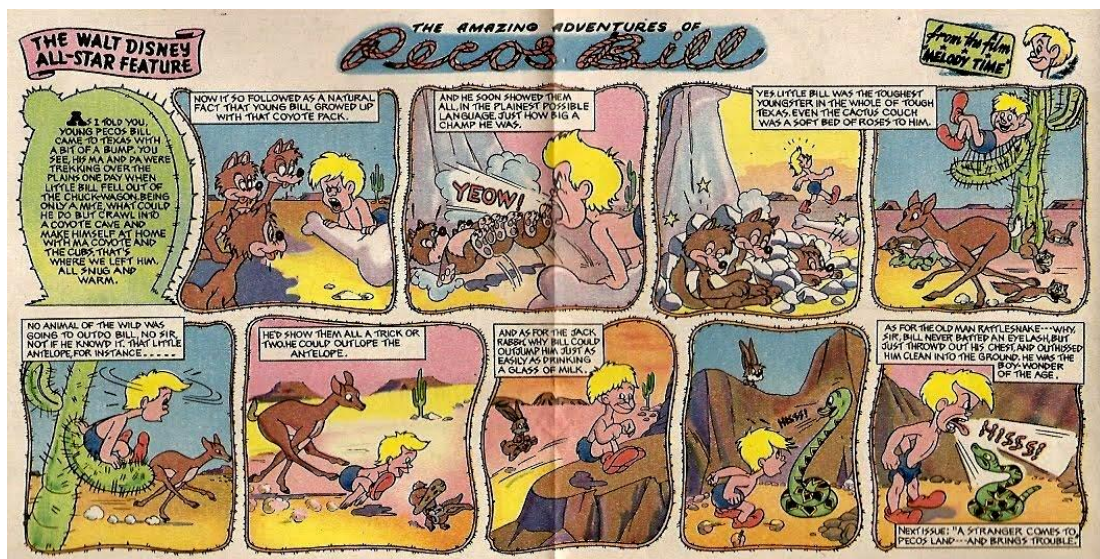
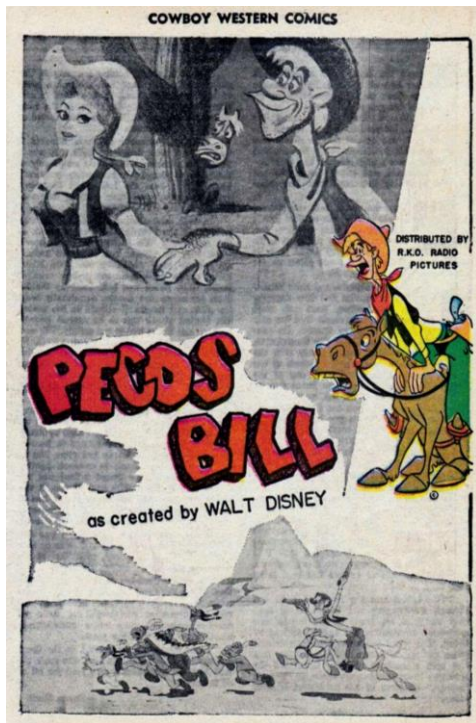


A segunda editora foi a Charlton, em **Tim McCoy** nº 16 (outubro de 1948). É publicada uma série humorística de Pecos Bill, por Clint Harmon, que também é um *cowboy* moderno como o das tiras. Nesta revista, foi publicado até o nº 21 (agosto de 1949).

Com o cancelamento de **Tim McCoy**, a série é transferida para outra antologia de faroeste, a **Cowboy Western Comics**, onde Harmon também publicou histórias de Paul Bunyan. Pecos Bill estreou no nº 29 (outubro de 1950). Antes disso, na edição nº 23 (julho de 1949), há um anúncio do curta **Pecos Bill** da Disney com distribuição da RKO, mostrando que, sim, a Disney foi crucial para o *revival* do personagem nos quadrinhos. Pecos Bill foi publicado em **Cowboy Western** até a edição nº 37 (fevereiro/março de 1952).

Outros contos e quadrinhos seriam publicados pela DC, Atlas (outro nome da Timely, hoje Marvel), Gilberton (Classics Illustrated Junior), Avon e Hillman. Se for pormenorizar cada um, o texto fica imenso.

Somente em janeiro de 1949, Pecos Bill teria quadrinhos Disney, na revista britânica **Mickey Mouse Weekly**. Foi serializada uma adaptação de Pecos Bill, diferente da fotonovela de 1948. Ela ignorou a noiva de Pecos Bill, Slue-Foot Sue (que além do filme, havia aparecido na fotonovela e na HQ do disco de Roy Rogers), que depois de cavalgar Widowmaker, vai parar na Lua, para tristeza de Bill, que uiva com os coiotes. Nas histórias de O'Reilly, diz que Bill se casaria outras vezes, mas nunca esqueceu Sue. Ainda no Reino Unido, Bill teria mais histórias em **Walt Disney's Mickey Mouse** (rebatizada como **Walt Disney's Weekly** em 1959) em 1954, 1958 e 1959.

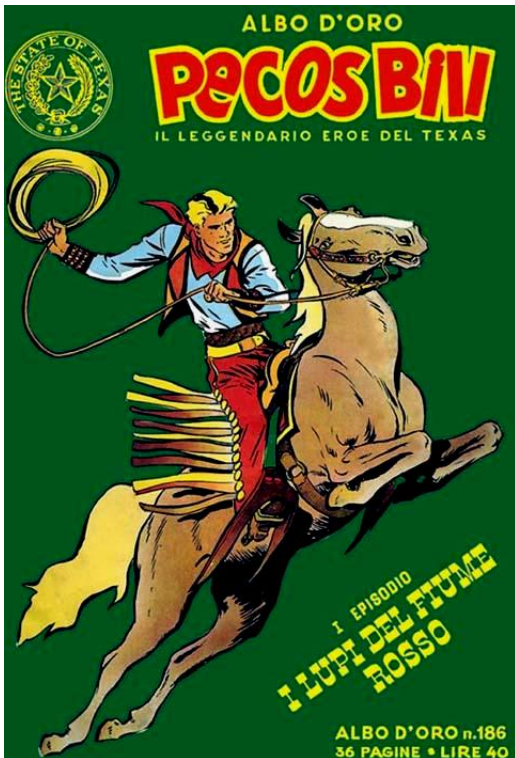


A Itália se notabilizou por quadrinhos e filmes de faroeste (chamados de *western à italiana* ou *western spaghetti*) e também adotou Pecos Bill.

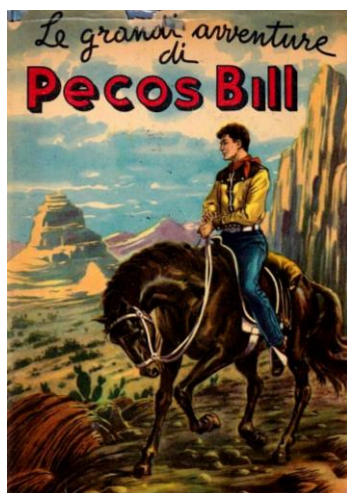
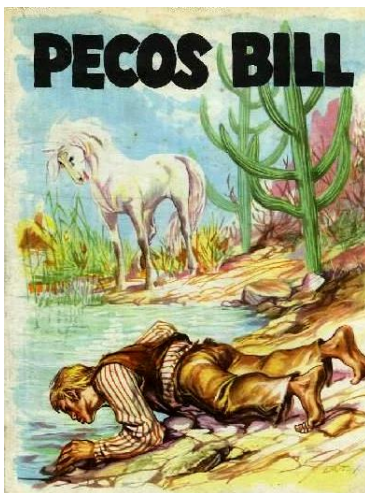
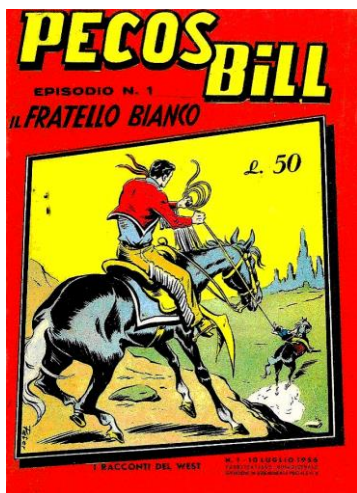


Também em 1949, a editora italiana Mondadori, que publicava quadrinhos Disney, resolve investir em quadrinhos de Pecos Bill, mas não da Disney e sim uma versão própria concorrendo com os *westerns* da época como Tex (lançado no ano anterior), com roteiros de Guido Martina (um escritor de quadrinhos Disney), Pier Lorenzo De Vita, Raffaele Paparella, Antonio Canale, Rinaldo D'Ami, Francesco Gamba, Gino D'Antonio e Dino Battaglia.

As histórias eram publicadas em **Albi D'Oro**, que, assim como **Four Color** da Dell, em cada edição publicava uma série diferente, inclusive as da Disney. Curiosamente, a adaptação britânica do filme foi publicada nas edições 217 (julho de 1950) e 283 (outubro de 1951). Nessa versão de Guido Martina, há algumas coisas da sua origem, como ter sido criado por coiotes, sua noiva Sue ter ido parar na Lua (num *flashback* onde Pecos Bill parece com Búfalo Bill, em **Albi D'Oro** n° 187, de 10/12/1949), porém, ele é mostrado de forma mais séria como um *cowboy* heroico atuando em 1848, que não usa armas de fogo, só seu laço. Ele conhece outra Sue, Sue Morgan, também conhecida como Pequena Sue, uma jovem filha de um colono assassinado, que vira sua namorada e é constantemente uma donzela em perigo. Se Tex tem Kit Carson, Pecos também tem ajuda de figuras históricas, como um Davy Crockett obeso (que sobreviveu à Batalha do Álamo em 1836 e começa como o narrador das histórias); um índio chamado Pena-Branca; posteriormente surge Jane Calamidade, primeiro como uma fora-da-lei, depois como aliada e apaixonada por ele. Me pergunto se Martina teve contato com Wild Bill Pecos. Essa Jane não parece ser a histórica, a real nasceu em 1852. Após um tempo, Sue some das histórias. No final da série, Jane aceita que não pode competir com Sue, é revelado que Sue e Pecos se casaram e tiveram um filho. Pecos aparece no céu com outras figuras do faroeste, inspirado na canção **(Ghost) Riders in the Sky: A Cowboy Legend** de Stan Jones (1948). A série teve impressionantes 165 números, sendo publicada até 1955.



Em 1956, como o personagem não tinha dono, é lançada uma nova série de Pecos Bill: **Nuova Avventure di Pecos Bill**, roteirizada por Cesare Solini e desenhada por Pietro Gamba (primo de Francesco Gamba). O material é bem diferente. Pecos Bill tem cabelo escuro e também usa armas. A série teve apenas 38 edições, publicada de julho de 1956 a fevereiro de 1957. Curiosidade: a editora francesa Aventures&Voyages, que publicava a série da Mondadori, publicou essa série nas revistas em formatinho **Perceval** e **Whippii!** com o nome Jeff Texas. Ela possivelmente comprou achando que seria conectada à série da Mondadori e viu que diferenciava.



Também em 1956, a Fratelli Fabbri publicou o livro **Le avventure di Pecos Bill**, escrito por Guido Martina, ilustrado por Piero Cattaneo. A Mondadori lançou alguns livros da versão Disney, como **Pecos Bill e la Grande Tribú**, ilustrado por Giovan Battista Carpi, publicado em 1961. Algumas fontes dizem que o texto é de Martina. Este livro ilustrado foi publicado no Brasil pela editora Ebal.

Em 1953, foi lançado o livro italiano **Le Grandi Avventure di Pecos Bill**, escrito por Stanis la Bruna, que assinava como Stanis Marwell. Ele escreveu outro em seguida, **Il Ritorno de Pecos Bill**, em 1954.

Em 1960, a Mondadori relança a série, porém publicou até 117 edições. Em 1962, ela transfere os direitos para a editora Fasani, que continua a numeração. Muitos artistas retornam. As primeiras 49 edições foram escritas por Roberto Renzi e desenhadas por Franco Donatelli, Armando Bonato, Ivo Pavone, Leone Cimpellin, Mario Cubbino, Ennio Missaglia e Guglielmo Letteri. É dito que o fim de Pecos Bill no céu foi uma visão de Sue. Davy e Jane aparecem ocasionalmente. A série se notabilizou por capas pintadas, porém, a partir de meados de 1965, passou a publicar capas genéricas de *western* sem relação com Pecos Bill. Há até capas onde ele empunha revólveres. Nessa fase, foram publicadas 192 edições.

Nesta revista foram publicadas também as séries ‘Leggende Indiane’ de Hugo Pratt e ‘Jonny Flipper’ de G. Tonna.

Em 1978, surge a última série de inéditas pela editora Bianconi, com desenhos de Armando Bonatto. Ela durou 13 edições até 1980.

Wilson Vieira afirma ter ilustrado Pecos Bill para a Epierre. Como a Epierre republicava histórias da Mondadori, possivelmente foram capas.

Na Argentina, a sucursal da espanhola Bruguera publicou em 1956, **Coleccion Búfalo Extra** nº 35, dedicada a Pecos Bill, por Ramiro Dexter (pseudônimo de Rodolfo Bellani). Essa é uma publicação inusitada, é um livro de bolso que traz uma novela e uma HQ. Geralmente a HQ não tinha relação com a novela. Não encontrei páginas dessa edição que mostre se a HQ também era sobre Pecos Bill.

A Bruguera levava o formato bolsilivro para vários países, incluindo o Brasil.

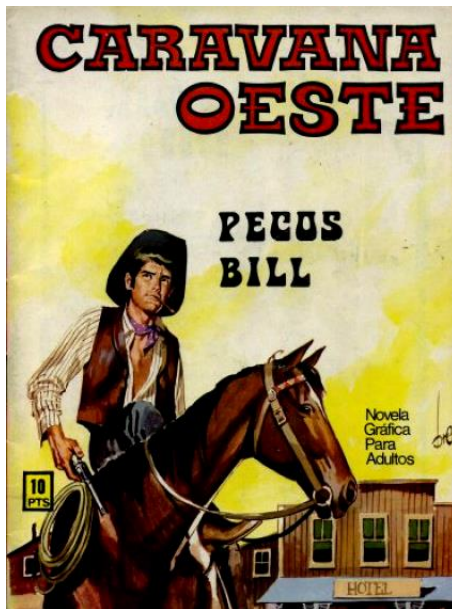
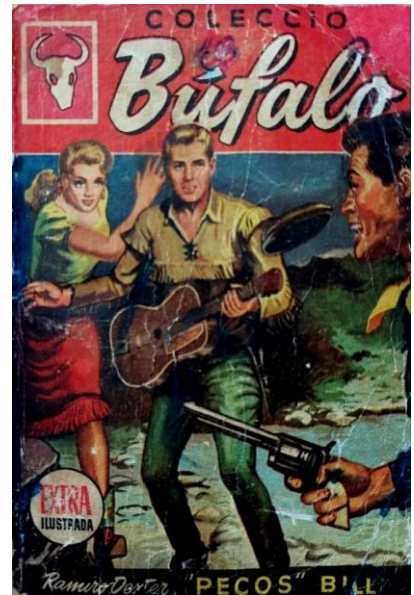
O texto de apresentação começa assim:

“Chamavam-lhe covarde porque não usava revólver.

Porque um dia gritou que nunca seria um assassino e só empunharia armas com honra, porque amava a vida e tinha nojo de violência e da morte.”

Pelo que apurei, só no ano seguinte, a Editorial Abril publicou a versão da Mondadori por lá, mas a sinopse indica que o autor parecia conhecê-la antes disso.

Na Espanha, em 1958, a editora Gestion publicou uma história de Pecos Bill em **Lejano Oeste** nº 11, autoria não identificada.



Em **Caravana Oeste** nº 43 (1973), da editora Vilmar, há uma adaptação intitulada ‘Pecos Bill, El Mito del Oeste’, sem autoria identificada. Traz uma adaptação da história de Pecos Bill, como ele sendo criado por coiotes e mostra que é noivo de Sue, com um final diferente. Após ela montar em *Widowmaker*, ela vai subindo aos céus, mas não chega à Lua. Pecos a resgata, lançando-a. Chegando na superfície, ela se sente ultrajada por ter sido lançada como um novilho e rompe o noivado com Pecos Bill. Essa história saiu numa revista de mesmo nome em Portugal, porém na edição nº 1, publicada em 1975 pela Aguiar & Dias, distribuída pela Agência Portuguesa de Revistas. Em 1983, a Vilmar republica a história na edição 23 de **Oeste**.

O livro **Comics of the American West** de Maurice Horn (1932-2022), lançado em 1977, dedica uma parte aos *westerns* italianos e cita as HQs italianas. Ele não menciona as editoras Mondadori e Alpe, reproduzindo uma página de Pietro Gamba. Curiosamente, antes dessa parte, ele também fala da tira de O’Reilly e Warren e mostra que não sabia que

O’Reilly era o criador do personagem: “Essa tira foi uma tentativa fracassada de satirizar uma das figuras mais lendárias do Oeste, e não deu certo”.

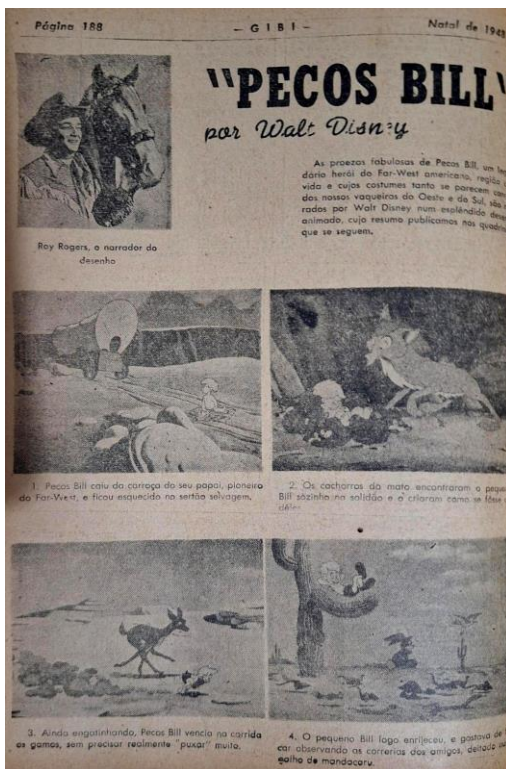
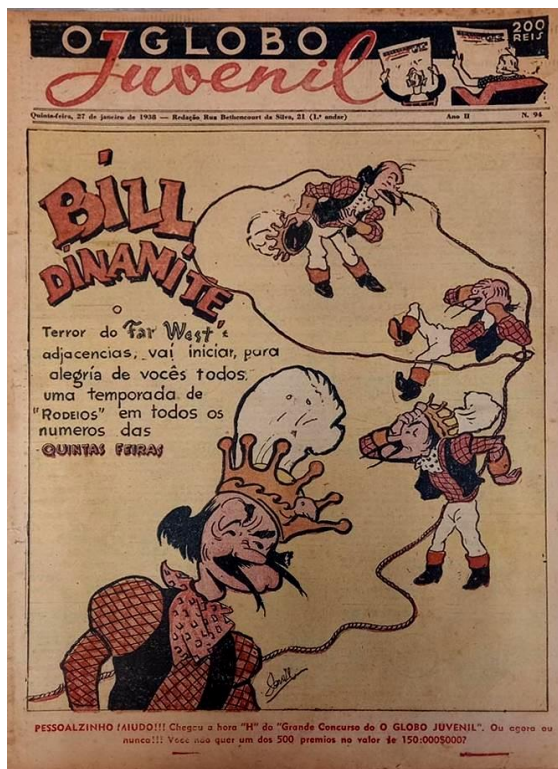
Em **Ken Parker** nº 15, lançado em 1978, Berardi e Milazzo homenageiam vários personagens do *western*, que aparecem na história, entre eles o Pecos Bill da Mondadori. No filme ítalo-espanhol **Whiskey e Fantasma/Fantasma en el Oeste** (1978), aparecem os fantasmas de Davy Crockett (Fernando Bilbao), Johnny Appleseed (Daniele De Luca) e Pecos Bill (José Luis Ayestarán).

No verbete da **Wikipédia** em espanhol, fala de uma HQ de Pecos Bill mexicana onde encontra Pancho Villa e Emiliano Zapata. Não encontrei nada. Só achei que em 1938 a tira de O'Reilly e Warren saiu na revista **Paquito** e que a Editormex lançou os quadrinhos da Mondadori em 1953. A música de Pecos em **Melody Time** foi gravada por vários artistas mexicanos como Tin Tan (Germán Valdés, irmão de Ramon Valdés, o Seu Madruga de **Chaves**), Cepillin e Luis Aguilé.

Em 1995, a Disney lança o filme *live-action* **Tall Tale: The Unbelievable Adventures of Pecos Bill** ou apenas **Tall Tales** (no Brasil: **Super-Heróis do Oeste**). No filme, um garoto de uma fazenda ouve histórias de seu pai sobre os lendários Pecos Bill, Paul Bunyan e John Henry. Após o pai levar um tiro, o garoto encontra esses personagens lendários. Pecos Bill (Patrick Swayze) ostenta um bigode e Paul Bunyan não sendo um homem gigante, mas sim um obeso. Num dado momento, aparece a ex-namorada de Pecos, Jane Calamidade (mais uma obra com licença poética, o filme se passa em 1905, a verdadeira Jane morreu em 1903). Sue não é mencionada.

## NO BRASIL

A tira de Pecos Bill estreou no Brasil na revista **O Globo Juvenil** nº 3 (19 de junho de 1937), onde recebeu o curioso nome de Bill Dinamite, sendo publicado até a edição nº 122 de abril de 1938. No **Gibi Edição de Natal** de 1948, foi publicada a fotonovela de 4 páginas da versão da Disney, já sendo chamado de Pecos Bill. Sue é chamada de Sue Pé Mimoso e Widomaker é chamado de Espalha-Brasas. Como não se tinha conhecimento da origem das histórias, os fãs não sabiam que era o mesmo personagem. Já no ano seguinte, o nome Bill Dinamite seria reutilizado pelo Globo no *cowboy* Two-Gun Kid da Timely.



O personagem Pecos Bill teria outras aparições só na década seguinte, em 1953, na revista **O Pato Donald** nºs 86 e 87. Teve duas páginas do Fichário Disney dedicadas a ele. Sue é chamada de Joanhina Beija-Flor e Widowmaker é chamado de Corisco.

### FICHÁRIO DISNEY

**COMO** é pessoal, já viram o "MICKEY" deste mês? Traz uma aventura interintra, completíssima, coloridíssima do LOBINHO. E não é só a turma tradicional das histórias do lobinho que aparece nesta aventura do "MICKEY". Capaz! Aparecem o Donald, o célebre urzinho Bongo com aquele urso mau no duro, além de um feiticeiro gozado pra xixia. E tudo por causa de um chapéu mágico que vai parar nas mãos do Lobo, ex-Lobo mau. Por aí vocês já podem fazer uma idéia do que é essa historietta, a máxima atração do "MICKEY" deste mês da graça de Julho de 1953. Isso para não falar das outras atrações, que pouco ficam devendo a essa. Há a novela Disney, a continuação daquela série de reportagens famosas sobre cinema (cujos primeiros títulos foram O TIO RYANER, DO MO-CINHO, O SOCO DO MOCINHO e O CAVALO DO MOCINHO), mais MARÇA DAS HISTÓRIAS, onde se mostram os "melhores" que Disney introduz nos personagens, que ele adapta para a tela, etcetera, etcetera, etcetera e tal.

Um mundo de coisas gostosas no "MICKEY" deste mês!

E para substituir DONALD E A BOMBA ATÔMICA, que termina no próximo número, já está engatilhada outra grande aventura do maior pato do mundo: CACIQUE DE OURO, uma super-história apresentando inclusive, além dos indefectíveis três sobrinhos, o mais pão-duro de todos os tios do mundo: Tio Patinhas.

Os fãs do *Compadre Coelho* vivem pontão à beira do mundo, reclamando uma aventura dele, de várias páginas, aqui no PATO. Pois podem parar com o berrato, uma vez que estamos em condições de anunciar que no número 89 vão aparecer uma aventura desse famosíssimo Coelho.

**Os Attores**

O PATO DONALD é uma revista semanal da EDITORA ABRIL - R. João Alfredo, 119, 9º - S. Paulo, Diretor: Jacsonino Monteiro. Redator: secretário: Claudio de Souza.

### FICHÁRIO DISNEY

## PECOS BILL (II)

**COMO** vocês já viram, a capa deste número é diferente de todas as outras e serve como cartão de visitas. E cartão de visitas de luxo. E' o cartão de visitas de uma das maiores aventuras desenhadas publicadas nos primeiros e últimos tempos: O RELÓGIO DO TEMPO. Apresentando um novo personagem — o tio do Pateta —, O RELÓGIO DO TEMPO leva os leitores aos mais estranhos lugares, nas mais estranhas e gozadas épocas da história.

Emstein, Wells, todos eles serão "fichinhas" perto das invenções e predições do tio do Pateta, um homem que inventa dois inventos por segundo. E quem diria que tendo um tio como este, Pateta não é capaz nem de inventar um alfinete... São coisas da vida, ou melhor, negociações de Disney. Ele já que entenda. Nos preferimos nos divertir à custa deles, não ligando muito para a origem das coisas. E' claro que, às vezes, os leitores se sentem tomados de uma curiosidade irremovível e ficam querendo saber, como por exemplo neste caso, por que o Pateta tendo um tio tão inteligente é um sujeito tão... tão... tão aéreo. Bem, acontece que esse tio é muito afastado. Não é um tio muito chegado, de modo que a inteligência dele só chega ao Pateta por tabela, quer dizer, por reflexos. Notem que de vez em quando o Pateta dá uma dentro. Quando isso acontece, podem estar certos de que foi um dos tais reflexos da inteligência desse tio inventar que inventa dois inventos por segundo.

Mas, como diziamos, O RELÓGIO DO TEMPO vai abafar. Comecem a lê-lo na página 9 e temos a certeza de que vocês ficarão tindo durante uma semana inteira para a continuar, ver logo a continuação.

**Essas atrações apareceram na sequência de PECOS BILL, NO DESENHO ANIMADO MELODIA.**

**Este é PECOS BILL!**

DIZEM QUE ELE "DORME" NA PONTARIA E QUE CONSEGUE ALCANÇAR UM LÍRIBU A APENAS 10.000 MÊTROS DE ALTITUDE...

**ÉLE CANTA, ASSOBIA, ASSOPHA, BUFA E SOLFEJA, TUDO AO MESMO TEMPO. INCLUSIVE CONSEGUE FICAR TRISTE E ALEGRE, TAMBÉM AO MESMO TEMPO.**

NINGUEM O VEM CIR, NEM HIBRO TROVADA, NEM JOE PENITE DE METRALHIA, NEM TOM MICOI, NINGUEM, NINGUEM, BEM! ISTO É, ESQUECEMOS DE JOANINHA BEIJA FLOR.

SIM, ESTE É O FABULOSO PECOS BILL, QUE APARECEU NO DESENHO ANIMADO "MELODIA".

**ALÉM DE CAVALGAR, CANTAVA, AS VÉZES, TROCAVA AS BÓLAS E POR ISSO, QUANDO CANTAVA, ERA UMA GRANDE CAVALGADURA...**

**ESTA É JOANINHA BEIJA-FLOR, DE QUEM CORISCO TINHA TANTO CIUME, TAMBÉM PUDERA! SÓ COM UM OLHAR, JOANINHA CONSEGUIU O QUE TODOS OS BANDOS DO FAROESTE NÃO CONSEGUIRAM: CONQUISTAR PECOS BILL.**

No mesmo ano, há um Pecos Bill de Gedeone Malagola nas edições 2 e 5 da revista **Congo King** da editora Júpiter (parceria dele com o editor Victo Chiodi). Não está claro se é o Pecos Bill de O'Reilly ou só mais um usando o nome. Edgard Guimarães aponta que esse Pecos Bill parece com Don Chicote (nome pelo qual Lash Larue, cujos filmes não foram exibidos no Brasil, foi chamado pela RGE). Adauto Silva colocou esse Pecos Bill na capa de **O Faroeste Brasileiro em Quadrinhos** nº 8 de José Salles (novembro de 2019), que republica uma história de **Congo King**.

ACOMPANHEM COM OS OLHOS E COM A ALMA O BALOPÊ DO CAVALITEIO

# PECOS BILL

QUE, A SERVIÇO DO BEM E DA JUSTIÇA, GALGA MONTANHAS E TRANSPLANTA PLANTAS, ENFRENANDO O FORTE GROSSER E ABRI- LIANDO O FRACO GRIMOND!

QUANDO MOSSA, HISTÓRIA PRINCIPAL, PECOS BILL CAVALGA PARA CALIVER CITY.

VEJAM QUE PECOS CHEGA AO LOCAL.

TIRO! DENTRO DO BALOPÊ!

OLX, ANISO! OUE É BERTAL- GRAM SECO- NEU OMOFO?

NADA DISSO- TAMBÉM! ÉLE É SEU PREZADO!

uma edição especial do GIBE DE FAROESTE e do GIBE DO HERÓI NACIONAL

## O FAROESTE BRASILEIRO

### EM QUADRINHOS

volume 8



**DJANGO - JOHNNY PECOS - O VINGADOR - PECOS BILL**

Em 1954, a editora Vecchi, fundada pelo italiano Arturo Vecchi, com tradição no mercado editorial italiano, lança **Álbum de Ouro: Pecos Bill, o Furacão do Texas**, trazendo as histórias da Mondadori. A editora fez anúncios em jornais e revistas como **Rádio Ilustrado**, **Tribuna da Imprensa**, **Diário da Noite (SP)**, **Correio da Manhã** e **Diário Carioca**. O anúncio da revista **Rádio Ilustrado** estampou uma página inteira, enquanto os outros colocavam menor entre outros textos. Porém, apesar dos esforços, foram publicadas apenas 40 edições.

## PECOS BILL

O GRANDE CAMPEÃO DO FAR-WEST  
 atirador estupendo, laçador invencível,  
 intrépido cavaleiro e justiceiro implacável,  
 está novamente aí, numa das suas mais  
 portentosas aventuras, intitulada

O VALE DOS MISTERIOS

**PECOS BILL** o furacão do Texas, o mais  
 formidável de todos os heróis da pradaria!

**Leia PECOS BILL!** O segundo número de tão eletrizante  
 e bonita revista, custa só Cr\$ 3,00.  
 A venda nas bancas de jornais

(50197)

# PECOS BILL FURACÃO DO TEXAS

**Justiceiro INEXORÁVEL!**  
 O mais intrépido dos CAVALEIROS  
 REI dos AUDAZES da PRADARIA

G. MEN DO FAR-WEST

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM G. MAN DO FAR-WEST!  
 PECOS BILL, a mais estupenda revista juvenil, custa só Cr\$ 3,00  
 A VENDA EM TODAS AS BANCAS

*Suplemento Colorido*  
**Correio da Manhã** N.º 367  
 16-12-1963

(WALT DISNEY) APRESENTA  
**UMA AVENTURA MARAVILHOSA**

1. O MESTRE JAZ BANG NO ALÉXIO, DEPOIS DA AVENTURA AIRBAGSOM.

2. LEVE-ME AO HOTEL PARDO. *Ch. ZENWICK.*

3. VOU ENCONTRAR AQUI ALGUMS PESSOAS QUE SE ADESEM.

4. QUANTO TEM, ZENWICK?

5. QUE HÁ DE FAZER NISSAQUI? HÁ TONNERS... AH SIM? PARECE E POUCA PARA CRIAR PESSOAS PISTOLA E PECO RIM E...

6. ZÉ CARIÓCA! ÉLES ME REZUMEM NOS CONHECIMENTOS DE MESTRE.

7. CREGA A PISTOLA A CARTA DO MESTRE JAZ BANG...

8. NEM UM MESTRE JAZ BANG TEM TANTA BARRA ALGUMS DO INVENTO DE BANGS... TEM MESTRE.

9. NO BRASIL, ZÉ CARIÓCA, DADO DE RICA MINA MINERAL, TAMBÉM RECEBE UMA CARTA.

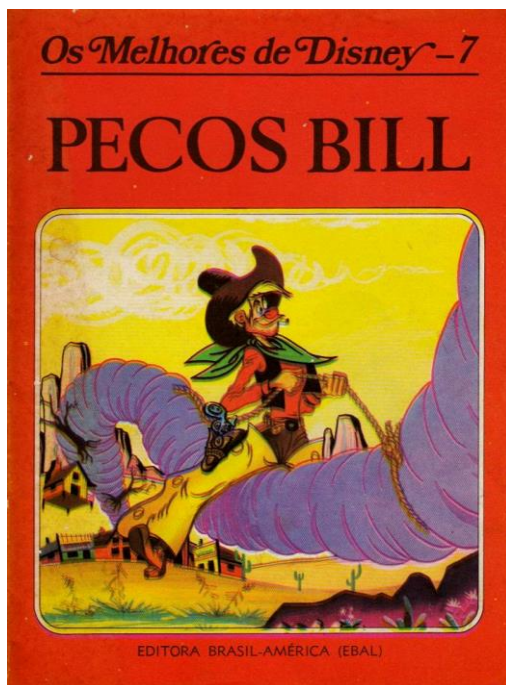
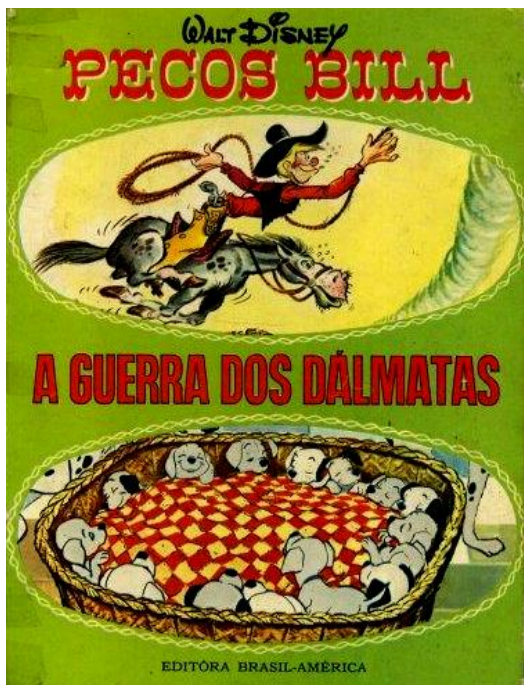
10. E OUTRA NA PARA PECO RIM, ENGENHEIRO INVENTOR DO BARRA ALGUMS.

11. CULPARAM COM BARRA ALGUMS DE MESTRE BARRA ALGUMS?

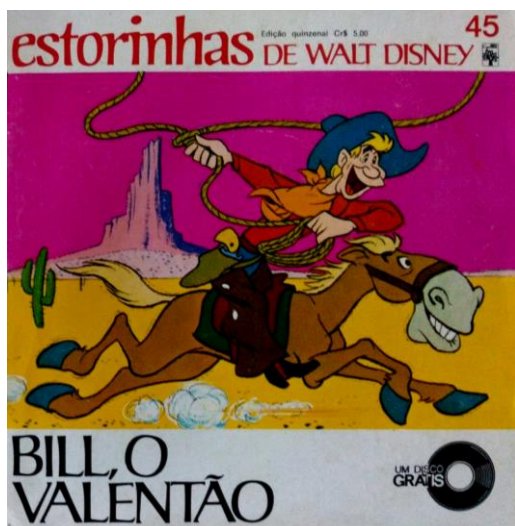
Em 1962, os jornais **Correio da Manhã** e **Diário de São Paulo** publicaram uma curiosa tira intitulada 'Uma Aventura Maravilhosa'. Ela traz Pecos Bill (chamado de Peco Rim), Panchito (chamado de Pancho Pistola) e Zé Carioca. Enquanto Zé teve um segmento em **Melody Time** com o Arapuã/Folião, o Panchito não, fazendo essa HQ ser bem inusitada. Até agora, o **Inducks** só traz essa edição brasileira e a origem é desconhecida. O quadrinhista e pesquisador Disney Fernando Ventura lembra que em 1962 foi quando a Disney começou o Studio Program, que produzia quadrinhos para o mercado externo, as chamadas HQs de código S. Pode ser o caso.

**Nota:** Nas legendas da história, Zé Carioca é “dono de rica mina mineral” e Peco Rim é “engenheiro inventor da Disneylândia”.

A Ebal publicou livros da Mondadori como a **Coleção DisnEbal** nº 4 com **Pecos Bill / A Guerra dos Dálmatas**. Pensei que fosse uma montagem feita aqui, mas saiu assim lá como **Pecos Bill / La Carica dei 101**, de 1963. O outro foi **Os Melhores de Disney** nº 7 com **Pecos Bill**, baseado no livro **Pecos Bill e la Grande Tribú**.



A Abril lançou dois discos compactos, um em 1971 com o título **Bill, o Valentão**, o outro era um compacto duplo: **A Volta de Mogli** mais **O Cowboy Valentão**. Esse é possível ouvir no **Youtube**.



Agradecimentos ao André Luiz Garcia Aurnheimer pelos scans de Pecos Bill no **Gibi Edição de Natal** de 1948 e ao italiano Massimo Parasassi, que mantém um fansite sobre Pecos com vários textos em PDF.

Não consegui achar se outras HQs e contos de Pecos Bill foram publicados, já que existem muitas edições não indexadas no **Guia dos Quadrinhos**.

Mais alguns exemplos de quadrinhos usando o nome Pecos Bill.



### Fontes de pesquisa.

- [https://en.wikipedia.org/wiki/Pecos\\_Bill](https://en.wikipedia.org/wiki/Pecos_Bill)
- [https://it.wikipedia.org/wiki/Pecos\\_Bill](https://it.wikipedia.org/wiki/Pecos_Bill)
- <https://pecosbill.fandom.com/>
- [https://pdsh.fandom.com/wiki/Pecos\\_Bill](https://pdsh.fandom.com/wiki/Pecos_Bill)
- [https://gropedia.com/page/Pecos\\_Bill](https://gropedia.com/page/Pecos_Bill)
- <https://www.comics.org/searchNew/>
- <https://comicstriphistory.com/>
- <https://comicbookplus.com/>
- <https://www.youtube.com/watch?v=wZZb5r0qLJM>
- <https://comicvine.gamespot.com/pecos-bill/4005-7886/>
- [https://fr.wikipedia.org/wiki/Pecos\\_Bill\\_\(bande\\_dessinée\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Pecos_Bill_(bande_dessinée))
- [https://www.tebeosfera.com/sagas/pecos\\_bill\\_1923\\_oreilly.html](https://www.tebeosfera.com/sagas/pecos_bill_1923_oreilly.html)
- <https://digilander.libero.it/mparasassi/hobby/pecosbill/pecosbill.htm>
- <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015030934122&seq=845>
- <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/pecos/>
- <https://www.facebook.com/rodriguesedno/post/>

